

O Amigo do Filatelista

ANO 7

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 26

FOLCLORE E CULTURA POPULAR

4ª Parte

Maria Lúcia Teixeira

Itajaí - SC

CULTURA RELIGIOSA :

Religiosidade Popular :

A palavra **religiosidade** deriva do latim "**religiositate**", definindo-se como a disposição ou tendência do ser humano para buscar o sagrado.

Genericamente, quando se fala em religiosidade, imediatamente, associa-se a palavra ao termo "religiosidade popular", porque é devido a essa necessidade da busca do sagrado, que aparecem as manifestações religiosas dentro de uma determinada cultura.

Manifestações Religiosas no Brasil :

Podemos dizer que a tradição dos costumes e festas religiosas é um dos marcos mais importantes da cultura brasileira, que ainda se mantém ilesa de qualquer influência progressista.

Desde o início da colonização, o Brasil apresenta um sincretismo cultural-religioso oriundo das diversas etnias responsáveis pela formação do povo brasileiro. Essa pluralidade cultural-religiosa legou-nos manifestações de influências indígenas; influências européias que originaram as religiões judaico-cristãs (catolicismo - protestantismo - judaísmo) e, as manifestações de origem africana, com sua variação de cultos e ritos, de onde originou-se o candomblé, a umbanda e outros tantos cultos afro-brasileiros.

Das manifestações religiosas populares no Brasil, elencamos algumas das mais conhecidas :

- **Candomblé** - culto africano trazido pelos escravos, na época da colonização;
- **Lavagem da Escadaria do Senhor do Bonfim** - em Salvador;
- **Festa de Iemanjá**;
- **Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes**;
- **Círio de Nazaré**;
- **Folia de Reis** - em épocas natalinas, na região centro-sul;
- **Folia do Divino** - na região sudeste;
- **Festa Junina** - em todas as regiões brasileiras, comemorando São João, São Pedro e São Paulo;
- **Pastoril** - em Belém.

A Fé, o Misticismo e o Fanatismo Religioso como Elemento da Religiosidade Popular :

A ausência de uma direção espiritual segundo as normas institucionalizadas de uma igreja; a necessidade de que todos precisam de uma religião para serem felizes, são fatores que abrem caminho ao surgimento de práticas religiosas adequadas à cultura econômica e social de determinada faixa da população. Analisando dois fatos marcantes da História do Brasil : o episódio de **Canudos**, nos sertões da Bahia e, a **Guerra do Contestado**, no planalto serrano catarinense, na última década do século passado, pode-se dizer que ambos apresentam, em comum, o messianismo e o curandeirismo como fatores determinantes. Cabe lembrar que, nos dois episódios, o messianismo tem, com característica local, uma legião de excluídos, sem-teto e sem-terra. Assim, a miséria social é um dos fatores predisponentes dessa prática religiosa.

Analisando o palco onde tais práticas surgem e se desenvolvem, podemos dizer que é no contexto da área cultural do Nordeste que, dentro de uma ordem considerável de fatos, um grande número de fanáticos tem-se reunido em torno de alguns homens que encarnam, diante do povo, uma imagem mística, transformando-se em líderes messiânicos.

É no universo místico dos sertões, impregnados de um fanatismo impressionante, que o sertanejo, o matuto, o jagunço, se vê "desvairado pelo fanatismo e transfigurado pela fé".

Na atualidade, **Padre Cícero**, ainda é considerado o Santo do Sertão. E, mais uma vez, a miséria social veio determinar o surgimento de um homem que virou mito, porque realizou o maior e mais simples de todos os milagres : dar atenção a quem não tinha.

No próximo número, estaremos falando sobre Áreas Culturais, determinando seus tipos e mostrando as "caras do Brasil".

===== ε =====

VIAJANDO ATRAVÉS DOS SELOS. 2

Ana Lúcia L. Sampaio

Continuando a nossa viagem, pelo Reino Unido chegamos às famosas Ilhas do Canal e a não menos famosa Ilha de Man. As Ilhas de Jersey, Guern-

sey e Man, são Territórios do Reino Unido, com autonomia postal. Jersey e Guernsey ficam no Canal da Mancha e por essa razão também são chamadas de Ilhas do Canal. A Ilha de Man fica no Mar da Irlanda entre a Ilha da Grã-Bretanha e a Ilha da Irlanda. Suas emissões são relativamente recentes. As Ilhas do Canal começaram a partir de 1969 e, seus selos são todos bonitos, seguindo o estilo dos britânicos. É uma coleção fácil e agradável de ser feita e, sem envolver valores muito significativos. Cada uma dessas ilhas tem seus próprios selos e, em Guernsey, existe uma dependência, chamada Alderney ou Aurigny que esporadicamente também emite. Jersey tem aproximadamente 800 emissões. Guernsey tem por volta de também 800 e Aurigny ou Alderney umas 120 emissões. A Ilha de Man começou a emitir em 1973 e já está também, com uns 800 selos e blocos emitidos. Todas essas emissões versam, em sua grande maioria, sobre os assuntos das Ilhas ou, então, Britânicos, de uns anos para cá, podemos notar que são cada vez mais direcionadas aos temas mais populares, como fauna, flora, transportes e esportes. Os selos regulares, são com paisagens, brasões, flores ou animais. Essas três ilhas, por ocasião do Natal emitem séries lindas, delicadas e originais e no conjunto das emissões do Tema Europa, as séries emitidas pelas ilhas são as que mais se destacam por sua beleza e elegância.

Durante a 2ª Guerra Mundial, entre 1941 e 1944, a Ilha de Guernsey foi tomada e ocupada pelos Alemães que ali instalaram uma base. Existem algumas poucas emissões desse período que não são muito caras, mas são difíceis de se encontrar. Há muitas falsificações desse material, mas os originais são raros.

A Ilha da Irlanda, além da Irlanda do Norte ocupando aproximadamente 1/6 da totalidade de sua área, contém no restante de sua superfície, a Irlanda propriamente dita, ou Eire, como é chamada em sua língua tradicional, o Gaélico Irlandês. A conturbada República, sempre em tumulto com suas duas agitadas facções político-religiosas, tornou-se independente do Reino Unido em 1919. A partir dessa data, passou a ter uma emissão de selos bem diferente das emissões britânicas. Trazendo muito da cultura Gaélica nos motivos principais dos selos regulares da primeira metade do século XX e devido à predominância Ca-

tólica Romana, foram abordados motivos dessa religião em alguns de seus selos comemorativos. A República do Eire começou a emitir em 1922, com selos da Grã Bretanha Sobretachados em Gaélico e uma série regular com motivos próprios. Conta atualmente com umas 1100 emissões, entre selos, blocos, selos de distribuidores, aéreos e taxas.

===== e =====

CARTA DE UMA AMIGA

Dalanna

Baepèndi, 5 de fevereiro de 2000

Prezada Dona Ana Lúcia,

Saudações ! Primeiramente, gostaria de agradecer-lhe pela atenção em me enviar os jornais faltosos. Sem eles, dificilmente conseguiria manter-me atualizada.

Na madrugada daquele dia em que liguei para a senhora, comecei a sentir as dores do parto e, no dia seguinte, nasceu meu filhinho, um lindo bebê, cheio de vida e de saúde.

Aproveitando esta carta, gostaria de contar-lhe uma pequena história : Há mais de 5 anos atrás, logo que seu Jornal começou a circular e que eu enviei meu endereço e pedido para correspondências, escreveu-me um simpático senhor, já de idade, propondo-me intercâmbio de selos. Ele havia encontrado meu anúncio no Jornal da Penny Black, onde ele mesmo até já havia anunciado proposta para intercâmbio. A partir daí, iniciamos a correspondência e uma grande amizade nasceu e cresceu a cada dia, a ponto da Filatelia ficar em segundo plano.

Bom, essa é a parte boa. A ruim é que ele faleceu há exatos 6 meses. Deixou um vácuo em minha vida. Era alguém que eu considerava muito, quase como um pai.

Assim sendo, gostaria de, se possível, utilizar seu Jornal para prestar uma pequena homenagem ao meu eterno amigo, uma vez que nos conhecemos aí. Estou falando do Leonardo Loureiro de Lima, de Jundiá (SP).

Léo,

"(...) cada ilusão perdida é uma tragada que sai suspirando o desencanto, e penso que diferença fará aquilo que se foi, aquilo que virá."

Teto (Trilussa)

Muitas saudades daquela que muito te conheceu sem ao menos ver seu rosto ...

*Daianna Pompeu
05/02/2000*

Dona Ana Lúcia, tenho certeza de que, onde quer que ele esteja, esta homenagem o fará sentir-se lembrado e, talvez, ainda vivo em nossos corações. Perdemos um grande filatelista.

Muito obrigada pela oportunidade.

*Abraços
Daianna*

===== e =====

COLEÇÃO REPRESENTATIVA UNIVERSAL

Ana Lucia L. Sampaio

Quando falamos em Coleção Representativa Universal, estamos nos referindo a um tipo de coleção que pode ser feito, com selos de todos os países, porém, com uma determinada estrutura, repetindo-se sistematicamente nos diversos países, como uma unidade de trabalho, comum a todos . Não podemos falar em coleção de selos sem falar em método. Aliás, não podemos fazer nada,

absolutamente nada, que dê certo, se não usarmos um método. No mundo moderno e na nossa vida, já não existe lugar colocações aleatórias, onde quer que seja. Na maior parte das vezes, a falta de um sistema adequado de trabalho, traduz-se por inutilidade, perda de tempo e desperdício.

A harmonia está na ordem da organização sempre uniforme. Aliás, até mesmo a nossa felicidade está na ordem. Na ordem das nossas idéias e dos nossos sentimentos, para haver coerência com as nossas mais profundas necessidades. A pessoa que vive pulando de impulso em impulso, agora isto, amanhã aquilo, no vai da valsa, como diziam antigamente, dificilmente poderá ser feliz. "Sem lenço e sem documento..." é bonito só na música do Caetano Veloso, nada tem a ver com a vida, com a profissão e com nossas outras atividades. A realidade, o dia a dia bem vivido, o nosso trabalho bem feito, a satisfação de haver criado ou produzido, a realização de nossos objetivos principais, isto sim é que é felicidade. Requer trabalho e sacrifícios, mas vale a pena !

Mas voltemos à nossa Coleção Representativa Universal, que também é parte da felicidade de quem a faz e de quem a vê. Pois ver uma bela coleção é tão bom quanto ver uma obra de arte e sensibiliza tanto quanto ouvir uma sinfonia. Em meu livro "Filatelia", falei sobre ela de forma muito generalizada, pensando apenas em crianças e jovens iniciantes. Na verdade, eu mesma, também a via assim, como uma espécie de introdução aos princípios básicos da Filatelia. Com o passar do tempo, quando fiz o "Guia de Países", fui percebendo o alcance que teria uma coleção que, pudesse ser um verdadeiro atlas histórico geográfico de nosso planeta. Cheguei à conclusão de que é algo importantíssimo, de fazer muita gente grande parar para pensar, diferente daquilo que vinha pensando, quando via uma daquelas coleções meio ingênuas e bagunçadas com um pouquinho de selos de cada país.

A Coleção Representativa Universal, pode retratar o mundo em suas diversas fases de evolução. Fronteiras que encolhem ou que se espalham, países que surgem, outros que desaparecem, as guerras, as ocupações militares, governos depostos, reinos que terminam, colônias mudando de donos, zonas de determinada influência política, voltando-se para outras bandas, enfim, é um modo perfeitamente possível de se reconstruir o grande drama da humanidade em sua marcha ininterrupta através do tempo.

É algo para começarmos hoje e nossos descendentes continuarem acrescentando todas as modificações que forem surgindo. Este sim, seria um legado

precioso perpetuando nossa memória na família. Um dia um jovem pai, poderá chegar ao seu garotão, já em idade escolar, falando: "esta coleção que faço, herdei de meu pai, que herdou do seu, que por sua vez recebeu do seu e ..." assim por diante até chegar em quem a iniciou há uns 250 ou 300 anos , que poderá ser você. "No tempo dele, as coisas eram assim, depois foram ficando deste jeito, já no tempo do meu bisavô estavam bem mudadas e meu avô já viu acontecer isto, meu pai acrescentou todas estas modificações e eu já estou pondo estes novos países, que antigamente faziam parte daqueles." Já pensaram na emoção do rapaz falando: este selo aqui, comemorou a passagem do ano 2000 ! Todo mundo pensava que iam acontecer catástrofes mudanças radicais.... Este aqui é o Pelé, era um jogador de futebol brasileiro, o maior esportista do mundo no século XX. Aquele ali, é o Hitler, uma das grandes vergonhas da barbárie já quase no final do segundo milênio. Dizia-se alemão, mas era austríaco ... Bem, esses países meu avô disse agora, estão estes no lugar. Mas e você, filhote, como irá continuar ? Como irá dar destaque à Grande Paz que se instaurou em 2295 ? À cura de todas as doenças, aos festejos do amor universal ? Qual foi o país que mais contribuiu com a educação moral das nações?

Vocês já devem ter percebido que para fazer uma coleção dessas não é colocando um selinho qualquer de cada país. O conceito da palavra Representativa quando diz respeito a um país, fala no levantamento de uma amostragem do mesmo, por meio de elementos característicos que possam dar a idéia da composição do seu todo na sua dinâmica conjunta da estrutura, com a infra e a estrutura e superestrutura. Isso significa que devemos colocar selos que falem da situação geográfica, das paisagens, do clima, da vegetação, da fauna, do povo, da produção, das artes, da história, mitos, lendas, personalidades importantes que se internacionalizaram nas várias áreas, da religião, das mudanças políticas, governos, guerras, etc. É muita coisa para ser dita a respeito de um único país e para isso não podemos nos restringir a limites de quantidade de selos, como fazem os principiantes, em geral meia folha ou uma folha de classificador, com selos que às vezes nem são demonstrativos de alguma característica própria do país.

Eu acho, que em primeiro lugar devemos procurar nas enciclopédias uma síntese de cada país. É bobagem partir logo num primeiro momento para uma pesquisa profunda, esta irá acontecendo naturalmente à medida que formos tomando gosto e avançando na coleção. Nada deve ser forçado ou envolver obri-

gação, caso contrário a coleção perderá a sua primeira proposição que é o lazer. O gostoso é ir procurando os selos, arrumando-os segundo seu próprio roteiro de montagem e falando realmente com selos, tudo quanto se puder sobre o país, sem pensar em catálogos, ordens cronológicas de emissão e essas coisas que bitolam demais a criatividade. Também não é preciso exagerar. Não é obrigatório colocar todas as séries que existem sobre determinado personagem, nem todas as séries de fauna, flora, basta um pouco de cada coisa, mas colocar de tudo que seja marca distinta de um país. Já pensaram em representar o Brasil, sem um Cristo Redentor, sem Pedro Álvares Cabral, sem a pintura de Portinari ou Di Cavalcanti? Um Brasil sem Mico Leão Dourado, Saci Pererê, Cataratas do Iguaçu, D. Pedro I? E que dizer de não colocar a imagem do nosso primeiro selo? Um Brasil sem Carnaval, sem praias maravilhosas, borboletas e flores....e tantas outras coisas só nossas? O mesmo deve ser pensado em relação aos demais países. Cada um tem suas riquezas naturais, sua beleza e sua gente, cada um é um universo diferente do outro.

Não é fácil, eu sei, não é barato, isso também eu sei, mas acho que a satisfação de ter o mundo inteiro nas prateleiras de casa, feito por nós mesmos, vale qualquer sacrifício. Porque esta é uma coleção com conteúdo, uma coleção com um sentido muito maior que o de simplesmente colecionar selos. Mesmo as pessoas que não sentem o mesmo amor que nós filatelistas sentimos pelos selos, irão gostar e se interessar. Os filhos com certeza irão sentir prazer em continuar, porque não vai ser só juntar papezinhos, como dizem alguns quando se referem ao hobby dos pais. Vai ser documentar o mundo para a posteridade, com a grande vantagem de poder arquivar tudo em pouco espaço e ao mesmo tempo criar uma obra de arte.

As emissões modernas facilitam muito este tipo de coleção, a maior parte dos países atualmente, fazem selos bonitos, de boa qualidade e, ao mesmo tempo, bem orientados no sentido de contar sobre suas próprias coisas. A melhor montagem é, sem dúvida alguma, em folhas previamente preparadas no computador, com margens, molduras, títulos e pequenos textos explicativos. O ideal seria o uso dos protetores incolor para fixar os selos. Os protetores de fundo preto são vistosos mas, em folhas com textos e molduras, ficam muito pesados, além disso, os cortes nunca são lá muito simétricos e paralelos aos selos, qualquer lado um pouquinho mais torto já iria ser percebido; com o protetor incolor, não existe tal problema, tudo parece sempre estar perfeito. Na falta de tempo para tratar de uma montagem definitiva logo de

início, o ideal, são os classificadores com folhas removíveis, para não se estar tendo que remontar tudo, a cada vez que aparecem alguns selos interessantes de um país, é só acrescentar uma nova folha para o país em questão, sem precisar mexer no que vem logo a seguir. Se houver a possibilidade, pois fica bem mais caro, o uso de um classificador para cada país também é interessante, por dar mais facilidade de manuseio.

Qualquer que seja a forma escolhida para a montagem, a coleção ficará bem mais atrativa, se for feita só com selos novos, usando selos carimbados apenas quando esses carimbos estiverem também mostrando alguma coisa ocorrida no país, ou seja uma data especial, uma comemoração, um fato ocorrido, enfim, coisas que façam parte daquilo que se quer pôr em destaque. Não é preciso usar os selos clássicos que são caros e difíceis de se obter em bom estado. Pode-se ilustrar perfeitamente bem as primeiras emissões do país, com os selos comemorativos abordando essas emissões clássicas: quase todos os países as têm. Também quando se fala em uma guerra, não há necessidade de se colocar o selo emitido durante a mesma, existem os comemorativos abordando o assunto, com um visual muito mais bonito e significativo. Envelopes de primeiro dia ou circulados e máximos postais, também irão enriquecer a coleção. Nesta coleção não estamos nos preocupando com o valor do selo na história, mas com o valor da história no selo. Portanto, quando uma coisa é comemorada, historicamente é muito mais importante para nossa coleção, do que uma ocorrência esquecida pelo próprio país em suas emissões posteriores.

É evidente que, para alguns países, ou órgãos emissores, vamos ter que nos contentar com bem poucos selos e às vezes, até mesmo um só. São aqueles de emissão em pequenos períodos de tempo. Como, por exemplo, as curtas fases históricas de guerras, revoluções e ocupações. Aqui, é um salve-se quem puder, o que der para conseguir é bem vindo. Com paciência, sempre arruma-se alguma coisa e por sorte, esses selos são todos bem significativos por possuírem alguma sobrecarga especial ou, por serem clássicos com símbolos ou personagens próprios. Sempre irão se encaixar bem em uma coleção representativa e já estarão contando tudo, até mesmo, porque não poderemos deixar de mencionar a reduzida emissão, dando a quantidade de selos emitidos e os motivos.

Esta coleção é um assunto extenso que deve ser muito bem pensado e discutido, pois há inúmeras variações que podem vir a tona, conversando aqui e ali. Cada um trás uma nova idéia a ser aproveitada. A convivência com os ami-

gos, tem me mostrado muitas coisas em que eu não havia pensado. Vocês não imaginam o quanto é fascinante, o quanto a mente vai se abrindo e como a inspiração vem surgindo. É muito diferente de ir pondo um selo ao lado do outro, só porque é um selo, porque é caro, porque é raro, ou porque precisa estar naquele lugar para a coleção estar completa, como um álbum de figurinhas.

Penso que uma coleção deste tipo sempre terá um sucessor que a queira continuar, principalmente por tratar-se de algo histórico, mesclado com a tradição familiar. Hoje, vamos ficando cada vez mais pobres em tradições de família. Tudo é rápido e diferente, de quando, pelo menos duas, três vezes no ano, se reuniam as famílias inteiras ao redor dos mais velhos, em algum festejo. Era uma farra só, interminável, relembando tempos, contando aquelas histórias próprias do grupo, da origem da família, aquelas piadas velhas, sempre repetidas do primo meio atrapalhado, as birras de uma tia, a confusão de crianças correndo de um lado para outro. Bons tempos aqueles!!! Hoje em dia há crianças, que nem conhecem os primos em primeiro grau. Os avós, quase sempre, são aquelas entidades longínquas visitadas raramente e de má vontade, atrapalhando o lance com a galera. A vida moderna foi rompendo os elos, desfazendo aquilo que alegremente chamávamos de clã. Penso que daqui há algum tempo, nem cordão umbilical vai haver mais, ligando o feto à mãe.

As coisas que servem para preservar e vincular presente, passado e futuro. Aquilo que vai ficando de um para outro, crescendo e enriquecendo, podemos considerar como um tesouro precioso, pois além de ser uma herança de cultura, é a continuidade da união familiar, é uma herança de amor e dedicação, maior que qualquer bem de valor material, que se possa herdar nesta vida, onde tudo é transitório e nada nos pertence de verdade, quando chegamos onde todos chegam. Meu pai, morreu pobre, mas estamos sempre nos lembrando dele, com muito carinho, pelo que conversávamos, pelas idéias que passava para nós, pelo seu modo de ver o mundo e pela cultura que nunca deixou de transmitir. Pela educação que nos deu. Pelos princípios e ideologia que defendia. Todas essas coisas ele ia mostrando nos selos, abria os álbuns e ia discorrendo sobre todos os assuntos que iam aparecendo. As frases dele ficaram célebres na família, até os bisnetos que nem chegaram a conhecê-lo pessoalmente, conhecem o seu espírito. Uma simples coleção de selos pode ajudar a criar todos esses vínculos, se o colecionador souber fazê-la e chamar os demais ao seu redor.

===== e =====

A FILATELIA E A QUEDA DO MURO DE BERLIN**Milton Cabral****Rio de Janeiro - RJ**

Ao longo dos últimos 10 anos, relevantíssimos acontecimentos políticos ocorreram no planeta, tornando a Filatelia para os curiosos por temas histórico-geográficos ainda mais atraente. O fim da URSS, a queda do muro de Berlin, a fragmentação de países cuja sustentação da unidade política era muito tênue em função das múltiplas etnias que os constituíam (como a antiga Iugoslávia e a Tchecoslováquia, entre outras), acrescentou novas Repúblicas por todos os cantos da Europa Central, do Leste e da Ásia, algumas das quais nem reconhecimento formal possuem de outros países.

Surgem, nestes momentos, emissões filatélicas as mais variadas, algumas locais, algumas claramente oportunistas e acintosamente temáticas, outras de difícil identificação de origem e propósito. As emissões iniciais normalmente ocorreram sobrestampando selos da antiga URSS e posteriormente selos da Rússia (Federação Russa), evoluindo-se a seguir para selos próprios.

Estas primeiras emissões de selos próprios, algumas vezes, tinham propósitos de propaganda nacionalista, em certos casos parecendo com propósitos legítimos (Ex.: Chechenia).

Com o despretenso propósito de ajudar filatelistas que interessam-se por estas temáticas intrigantes, tentamos elaborar um pequeno glossário destas novidades "histórico-filatélicas", para facilitar a identificação de peças que porventura nos cheguem às mãos.

ENTIDADE POLÍTICA ANTERIOR	NOVAS ENTIDADES POLÍTICAS	NOME NA DENOMINAÇÃO LOCAL	LOCALIZAÇÃO	ETNIA DO GRUPO FORMADOR	SELOS	
					URSS Sobre Estampados	Próprios
Iugoslávia	Iugoslávia *	Jugoslaviја	Península Balcânica			X
	(Sérvia * e Montenegro *)	SC	Península Balcânica	Eslava do Sul		
	Croácia *	República Hrvatska	Península Balcânica	Eslava do Sul		X
	Eslovênia *	Slovenia / Slovenija	Península Balcânica	Eslava do Sul		X
	Bosnia Herzegovina *	Bosna i Hercegovina	Península Balcânica	Indo Européia	X	X
	Macedônia *	Republika Makedonija	Península Balcânica	Eslava do Sul		X
Tchecoslováquia	República Tcheca	Ceská Republika	Europa Central	Eslava Ocidental		X
	Eslováquia (Rep) *	Slovensko	Europa Central	Eslava Ocidental		X

(*) - Já haviam emitido selos no passado em períodos transitórios de independência / ocupação, catalogados no Yvert et Tellier.

SC - Inscrições nos selos somente em caracteres cirílicos

ENTIDADE POLÍTICA ANTERIOR	NOVAS ENTIDADES POLÍTICAS	NOME NA DENOMINAÇÃO LOCAL	STATUS POLÍTICO		LOCALIZAÇÃO	ETNIA DO GRUPO FORMADOR	SELOS	
			Anterior	Atual			URSS Sobre Estampados	Próprios
URSS	Federação Russa	Rossija	SSR	FR / CEI	Europa Central / Ásia	Eslava Oriental	X	X
	Ukrânia *	Ukraina	SSR	CEI	Europa Central	Eslava Oriental	X	X
	Belarus *	Belarus	SSR	CEI	Europa Central	Eslava Oriental		X
	Lituânia *	Lietuva	SSR		Báltico	Báltica Lituana		X
	Letônia *	Latvia	SSR		Báltico	Báltica Letã	X	X
	Estônia *	Eesti	SSR		Báltico	Fino Úgrica		X
	Moldavia *	Moldova	SSR	CEI		Rumena	X	X
	Geórgia *	Gruzija	SSR	CEI	Cáucaso	Cáucaso Georgiana		X
	Armênia *		SSR	CEI	Cáucaso	Cáucaso Armênia		X
	Azerbaijão *	Azerbaijan	SSR	CEI	Cáucaso	Turca		X
	Cazaquistão	Kazakstan Kazakhstan Kazakhstan	SSR	CEI	Ásia Central	Turca	X	X
	Quirguistão	Kyrgystan	SSR	CEI	Ásia Central	Turca	X	X
	Tadjiquistão	Tadzikistan Tajikistan	SSR	CEI	Ásia Central	Persa	X	X
	Turcomenistão	Turkmenistan	SSR	CEI	Ásia Central	Turca		X
	Uzbequistão	Uzbekistan O'zbekiston	SSR	CEI	Ásia Central	Turca	X	X

(*) - Já haviam emitido selos no passado em períodos transitórios de independência / ocupação, catalogados no Yvert et Tellier.

SSR - República Socialista Soviética

FR - Federação Russa

CEI - Comunidade dos Estados Independentes

Todos os países mencionados até este ponto têm suas emissões antigas ou novas, catalogadas no Yvert e Tellier, sendo, portanto, emissões críveis.

Continua no próximo número.

Fone : (011) 222-0277 / 220-2822
 fl.penny.black@originet.com.br
<http://www.pennyblack.com.br>

Filatélica Penny Black
 Ana Lúcia Sampaio - Giorgio Radini
 Rua Aurora 776 conj.252/53 - Centro
 Cep 01209-000 - São Paulo
 Caixa Postal 3133 - Cep 01060-970 -
 São Paulo - SP